



18° Encontro de IC da UENF  
10° Circuito de IC do IFF  
6° Jornada de IC da UFF

Campos dos Goytacazes/RJ  
3 a 6 de junho de 2013



## Ciências Sociais Aplicadas

### O USO DE MAQUETES COMO METODOLOGIA EM ENSINO

Evelyn Rebouças de Gouvêa, José Maria Ribeiro Miro, Raquel Figueira Bastos

Este estudo faz parte do projeto de Iniciação Científica intitulado: "O uso de maquetes como metodologia em ensino: como trabalhar conceitos naturais junto a deficientes visuais", recém-aprovado no Instituto Federal Fluminense, pelo Sala Verde Campos IFF. Sua motivação foi a construção de uma maquete no intuito de discutir conceitos e preparar uma turma, que cursa a disciplina Geomorfologia Geral, para um Trabalho de Campo na lagoa Feia. Objetiva-se, com a apresentação da maquete na dinâmica de um pré-campo, contextualizar os alunos na compreensão do espaço geográfico preparando-os para a observação e entendimento dos elementos no Campo, trazendo dimensões críticas, cuja teorização prévia permite a autonomia diante da produção de conhecimento. Tendo em vista os objetivos do trabalho, foi escolhida a metodologia da Percepção Ambiental como embasamento teórico para as discussões relativas a manifestações de processos cognitivos, sensoriais, psicológicos e de aprendizagem acerca do conceito de bacia hidrográfica e do fenômeno geográfico específico lagoa Feia. O trabalho se dividiu em duas fases: a primeira pela construção da maquete e, a segunda, pela sua aplicação junto aos alunos do 4º período de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal Fluminense, cursistas da disciplina de Geomorfologia Geral, sendo apresentada como pré-campo para a atividade na lagoa propriamente. A partir dos conteúdos discutidos previamente em sala de aula, e a posterior apresentação da maquete, foi possível programar um Roteiro de Campo valorizando as fragilidades percebidas quanto ao entendimento dos conteúdos propostos pela disciplina, tais como: perímetro da lagoa; quais as vias de acesso à lagoa; qual a vazão dos canais afluentes e defluentes; qual a extensão e altura dos diques artificiais e sua função; qual o tamanho da vila de pescadores Ponta Grossa dos Fidalgos; qual é o lado em que o Sol nasce, entre outras. Por fim, concluiu-se que a maquete, enquanto instrumento anterior à atividade de campo mostrou grande relevância na aprendizagem dos alunos propiciando a familiarização dos mesmos quanto aos principais aspectos da lagoa a ser visitada. Tal instrumento suscitou dúvidas, entendimentos e aproximação ao elemento em questão além de, por a maquete se tratar de uma linguagem diferenciada de ensino, resgatar nos alunos o prazer em discutir a ciência geográfica.

*Palavras-chave: Maquetes, Trabalho de Campo, Ensino de Geografia*

Instituição de fomento: Secretaria de Meio Ambiente de Campos dos Goytacazes/IFF  
Email: raquel.rfb@gmail.com